O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 25/07/2022 - 06:00

Bolsonaro convoca para atos no 7 de setembro e retoma ataques ao STF

Bolsonaro convoca para atos no 7 de setembro e retoma ataques ao STF

Presidente pede para apoiadores irem às ruas 'pela última vez' e se refere a ministros do Supremo como 'surdos de capa preta' em evento que o lançou candidato à reeleição

RIO

O presidente Jair Bolsonaro transformou ontem a convenção nacional do PL, que o oficializou como candidato à reeleição, numa convocação de apoiadores para atos de ataque ao Supremo Tribunal Federal (STF) no dia 7 de setembro. Ele instou os presentes ao ginásio do Maracanãzinho, no Rio, a irem às ruas pela "última vez". Sem citar nominalmente nenhum ministro da Corte, referiu-se a eles como "surdos de capa preta".

"Nós não vamos sair do Brasil. Somos a maioria, nós temos disposição para a luta. Convoco todos vocês agora para que todo mundo, no 7 de setembro, vá às ruas pela última vez. Estes poucos surdos de capa preta têm que entender o que é a voz do povo, têm que entender que quem faz as leis são o Poder Executivo e o Legislativo. Têm que jogar dentro das quatro linhas da Constituição", disse Bolsonaro, enquanto apoiadores gritavam das arquibancadas "Supremo é o povo".

O ato de 7 de setembro preocupa a Corte, que montou um plano de segurança especial, depois da invasão da Esplanada dos Ministérios por bolsonaristas no ano passado. Diante de cerca de 12 mil presentes, segundo o PL, o presidente viu o deputado Daniel Silveira (PL-RJ) ser ovacionado. O parlamentar, ícone do enfrentamento do Palácio do Planalto com o Judiciário, foi condenado por ataques à democracia, mas o presidente perdoou a pena antecipadamente, à revelia do STF.

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO

Bolsonaro e a primeira-dama Michelle durante convenção; ato selou Braga Netto como vice em chapa

FRAUDE. O presidente evitou citar as urnas eletrônicas, mas falou genericamente em "fraude", referência tácita à campanha de descrédito que promove contra o sistema de votação, e disse que só pretende passar o comando do País, "lá na frente", a alguém eleito de forma "transparente". "Nós, militares, juramos dar a vida pela pátria. Todos vocês aqui juraram dar a vida por sua liberdade. Repitam aí: eu juro dar a vida pela minha liberdade", disse o presidente, dirigindo-se à arquibancada do ginásio e ao ex-ministro e agora candidato a vice, general Walter Souza Braga Netto. "Esse, Braga Netto, é o nosso exército. O exército do povo. É o exército que está do nosso lado. É o exército que não admite corrupção, não admite fraude. Esse é o exército que quer transparência, quer respeito. Quer, não. Merece e vai ter".

Bolsonaro explicou ter escolhido um general como vice porque precisa de alguém que "não conspire" na posição e defendeu a presença de mais de 6 mil militares em cargos no governo.

Apesar dos casos já identificados, como o gabinete paralelo revelado pelo **Estadão** no Ministério da Educação, Bolsonaro mudou novamente o discurso, voltou atrás e reafirmou que seu governo está há três anos e meio "sem corrupção".

ACENOS E PROMESSA. Mesmo falando de improviso, o presidente seguiu um roteiro estratégico. Deu recados diretos a segmentos que o apoiam, como evangélicos, militares e conservadores. Fez ainda acenos a grupos de eleitores entre os quais apresenta o pior desempenho, como mulheres, jovens e os mais pobres.

A única promessa eleitoral do presidente foi estender para o ano de 2023 o pagamento do Auxílio Brasil a R$ 600, previsto originalmente para terminar em dezembro próximo.

Até então resistente a se engajar na campanha, a primeira-dama Michelle Bolsonaro abriu a convenção com um discurso de tom religioso, voltado ao eleitorado feminino. "Falam que ele não gosta de mulheres. Ele foi o presidente na história que mais sancionou leis de proteção às mulheres", disse ela, que citou passagens bíblicas e falou do sofrimento da família com a facada que Bolsonaro levou em 2018.

O núcleo político da campanha desaprovou o tom de enfrentamento, mas o marketing celebrou a participação de Michelle. Um auxiliar do presidente classificou o discurso da primeira-dama como o "ponto alto" da convenção.

Bolsonaro citou seu principal rival na disputa, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), apenas uma vez. A militância reagiu da arquibancada. Depois, disse que o petista era bandido, cachaceiro e "descondenado". ● FELIPE FRAZÃO, EDUARDO GAYER, BA VANDERSON GUERRA E VINICIUS NEDER

NA WEB
Veja como foi a convenção do PL que lançou Bolsonaro à reeleição
www.estadao.com.br/

Presidente faz convenção para convertidos

ANÁLISE

ELIANE CANTANHÊDE

A convenção que lançou o capitão Jair Bolsonaro à reeleição e o general Walter Braga Netto a vice foi uma grande, enorme, festa em família, com populismo, oração e emoção aos borbotões, embolados a todos os símbolos do bolsonarismo e ao sequestro do Hino, da bandeira e das cores nacionais como exclusividade do "Capitão do Povo" – como anuncia o hino da campanha. Fora da família, porém, quantos votos o capitão conseguiu a mais?

No palanque, o 01, Flávio Bolsonaro, e o general ao lado dos líderes do Centrão Ciro Nogueira e o "alagoano Arthur Lira". No discursos, elogios ao pastor Marcos Feliciano e aos ex-ministros Rogério Marinho e Tarcísio de Freitas. Paulo Guedes, o ex-super ministro, foi citado de raspão, quando Bolsonaro anunciou o auxílio Brasil em R$ 600,00 a partir de 2023 – se reeleito, claro.

As mulheres foram as estrelas da festa, das imagens e dos discursos e o ponto alto foi Michelle Bolsonaro num longo verde, à vontade no palco e cruando a Deus depois de apresentada à multidão no icônico Maracanãzinho como "mulher virtuosa". Tudo bem calculado. Pelas pesquisas, o eleitorado feminino é bem resistente à reeleição.

Outra estrela foi a ex-ministra Tereza Cristina, da Agricultura, a única a ser chamada ao palco no discurso de Bolsonaro. Depois, ela foi direto dar um abraço no general Braga Netto. Se dependesse do Centrão, seria o nome dela na chapa, não o do general.

Com calça preta e camisa branca de manga curta, modelito do "homem simples", Bolsonaro foi vendido por Michelle como "um coração puro" e, no evento, como "um presidente verdadeiro, espontâneo, que representa a família, os valores cristãos, a liberdade e a democracia e devolve ao povo o orgulho de ser brasileiro".

Ele orou a Deus para nos livrar "das dores do comunismo" e fez uma profissão de fé no liberalismo, ao se dirigir ao governador do Rio, Cláudio Castro, que disputa a reeleição: "Nossa missão é não atrapalhar a vida de vocês, é tirar o Estado de cima de vocês. Estado forte, povo fraco".

Também acusou Lula, do PT, sem citá-lo, de preparar o "controle social" da mídia e das mídias sociais, e falou o que a plateia queria ouvir: contra a legalização do aborto e das drogas e a "ideologia de gênero, que estimula o sexo nas escolas desde os cinco anos". Mas a multidão foi ao delírio mesmo quando o alvo foi outro o Supremo Tribunal Federal. Muitos aplausos. Mas ele defendeu a democracia e a liberdade – as que ele e a família acreditam, claro. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

Carlos e Eduardo não vão à convenção; Lira exibe camisa com nome de Bolsonaro

Ausência de filhos expõe divergências em campanha; presidente agradece a deputado, anunciado como 'parceiro'

RIO

Filhos do presidente Jair Bolsonaro (PL), o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos) e o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) faltaram à convenção nacional do PL que oficializou ontem a candidatura do pai à reeleição.

Além deles, o presidente do Republicanos, Marcos Pereira, partido que integra a aliança eleitoral do Palácio do Planalto, também se ausentou, algo incomum em convenções nacionais dessa magnitude. Ministros palacianos da ala militar, Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional) e Luiz Eduardo Ramos (Secretaria-Geral da Presidência) não foram ao megaevento no Maracanãzinho.

Um dos fiadores de Bolsonaro junto ao mercado financeiro, o ministro da Economia, Paulo Guedes, não compareceu, bem como o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira. Em meio ao clima festivo do evento, as ausências chamaram a atenção.

"Bolsonaro estará na convenção do Republicanos no próximo sábado e, como tinha compromissos agendados, resolvi não ir", explicou Marcos Pereira. Já a assessoria de Ramos disse que ele não foi por motivos pessoais. Procurados, Heleno, Guedes e Oliveira não se manifestaram até a conclusão da reportagem.

O ex-PM e ex-assessor da família Bolsonaro Fabrício Queiroz não apareceu, apesar de ter feito uma convocação aos "patriotas" para lotar o ginásio. Cabos eleitorais de Queiroz, pré-candidato a deputado estadual pelo PTB, circularam no entorno do ginásio empunhando bandeiras alusivas a ele. "O presidente Jair Bolsonaro sabe quem é de verdade. Não preciso estar graduado ao lado pra mostrar apoio. Sou um leal soldado e estou na linha de frente pelo Brasil e pelo presidente", justificou-se Queiroz.

O advogado Frederick Wassef (PL-SP), que deve disputar uma vaga na Câmara, teve espaço no palco.

MAURO PIMENTEL/AFP

Arthur Lira usa camisa com o logo 'Bolsonaro 22' na convenção

UP oficializa Leonardo Péricles como candidato a presidente

O Unidade Popular, sigla criada em 2019 e que se define como um partido de "esquerda revolucionária e popular", oficializou ontem a candidatura de Leonardo Péricles à Presidência em convenção realizada em Natal.

Bolsonaro e o vice em sua chapa, general Braga Netto, entraram no ginásio acompanhados das esposas e de Flávio Bolsonaro (PL-RJ), senador e um dos coordenadores da candidatura do pai. Flávio integra o núcleo político da campanha à reeleição, ao lado de Braga Netto e de nomes como o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, o marqueteiro Duda Lima e José Trabulo, homem de confiança do ministro Ciro Nogueira (Casa Civil).

ESPAÇOS VAZIOS. Os apoiadores do presidente encheram o Maracanãzinho, mas o ginásio não estava lotado. Pelo contrário, havia uma série de assentos não ocupados na arquibancada e espaço na área de militantes mais próxima ao palco. O ginásio tem capacidade para 11.800 pessoas sentadas e, pelos cálculos do partido, havia pouco menos de 8 mil no setor. Ao todo, segundo o PL, havia 12 mil pessoas presentes, mas esse cálculo inclui imprensa, prestadores de serviço, membros do partido, políticos e autoridades. As filas começaram antes das 8h e enquanto o presidente começava a discursar os últimos militantes ainda ingressavam no ginásio.

Houve vaias misturadas a aplausos para o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) e para o senador Romário (PL-RJ). Lira, porém, foi anunciado como "o parceiro de Bolsonaro" – ele vestia uma camisa azul com a frase: Bolsonaro 22.

"Lira tem colaborado muito com o nosso governo. Graças a Lira conseguimos aprovar leis que abaixaram os combustíveis. Abaixamos os combustíveis. Se não fosse o Arthur Lira, esse cabra da peste de Alagoas, não teríamos chegado a esse palco", discursou Bolsonaro.

A ausência dos filhos expõe algumas divergências nos bastidores da campanha. Carlos e Eduardo são mais ligados à base ideológica de apoiadores. Eles praticamente ignoraram conteúdos sobre a convenção nas redes sociais. A única postagem do vereador relacionada ao ato foi uma resposta ao ex-deputado Jean Wyllys. Dos Estados Unidos, Eduardo compartilhou um link para o evento.

Carlos segue à frente do controle de perfis do presidente nas redes sociais, mas tem agora a companhia do publicitário Sérgio Lima na função, que faz a ponte no comitê de campanha. Ele já reclamou publicamente da condução de marketing profissional da candidatura, tendo como alvo a equipe de confiança do PL, mas Flávio minimizou a disputa entre eles. ● FELIPE FRAZÃO, EDUARDO GAYER, BA VANDERSON GUERRA E VINICIUS NEDER

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 6 e 8

Copyright © Clipclap 2025.